MARCHA PARA JESUS

Vaia a Lula, ovação a Tarcísio

Hostilidade foi quando ministro anunciou mensagem do presidente. Ligado a Bolsonaro, governador mereceu recepção efusiva

» INGRID SOARES

Marcha Para Jesus/YouTube/Reprodução



Ao anunciar que levava palavras de Lula, Messias (com Benedita, de amarelo) foi vaiado. Ao citar o presidente pela segunda vez, mais apupos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi vaiado, ontem, ao ter o nome mencionado pelo ministro-chefe da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias, durante discurso na 31ª edição da Marcha para Jesus, ontem, em São Paulo, em celebração ao Corpus Christi. Ele e a deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) foram enviados pelo chefe do Executivo para representá-lo no evento.

Messias disse ter ido em "missão de paz" e, para os fiéis, anunciou que trazia uma mensagem de Lula. "Vim dizer, a pedido do presidente, que existem em Brasília homens e mulheres que vivem pelo Reino (de Deus) e que nós estamos lá, não pela nossa perna, mas levantados por Deus para cumprir um propósito. Vim para dizer que nosso povo quer paz", afirmou Messias, na primeira onda de vaias.

Ao citar novamente Lula, as hostilidades aumentaram. "Esse é o recado que o presidente pediu que trouxesse para vocês. E que a paz de Cristo esteja com cada um de vocês", emendou Messias ao público, em sua maioria apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro nas eleições de 2022. O organizador da Marcha, Estevam Hernandes, interveio para evitar o mal-estar: fez um gesto para que os fiéis diminuíssem as vaias e pediu oração pelas autoridades do Brasil.

Por conta de agendas no Nordeste, e por passar o feriado no litoral da Bahia, Lula não compareceu — está com a primeira-dama Janja hospedado na base naval de Aratu, na península do Paripe. O presidente enviou uma carta aos organizadores da Marcha agradecendo o convite e lembrou ter sido o autor da lei que instituiu o Dia Nacional da Marcha para Jesus, em 2009.

"A Marcha para Jesus é o louvor à paz e ao amor de Cristo. É a força alegre da fé vencendo o ódio e a discórdia, que só afastam as pessoas. Quero reafirmar minha admiração à Marcha e meu compromisso de garantir, para sempre, o pleno direito de cada pessoa deste país seguir professando sua fé", afirma Lula na carta.

Bolsonaro, que todo ano comparecia, também não foi. Passou o feriado em Maresias (SP) com o assessor de Comunicação Fábio Wajngarten.

Se Lula foi hostilizado e Bolsonaro não apareceu, todas as simpatias dos fiéis foram direcionadas a Tarcisio de Freitas, afilhado político do ex-presidente. O governador de São Paulo foi ovacionado. Antes de ser chamado ao palco, Estevam Hernandes classificou-o com um homem que tem a "palavra de Deus dentro de si".

Tarcísio discursou por cerca de 8 minutos, disse ser um "servo de Deus", afirmou que "São Paulo é do Senhor Jesus" e citou versículos bíblicos. "Temos que nos alegrar na esperança. O medo da morte? Cristo resolveu para nós na cruz. Isso quer dizer que vai ser fácil? Não, mas vamos superar, porque vamos preservar na oração, e a oração cria intimidade com Deus", exortou. Ao final, o governador se ajoelhou para receber a oração de um pastor.

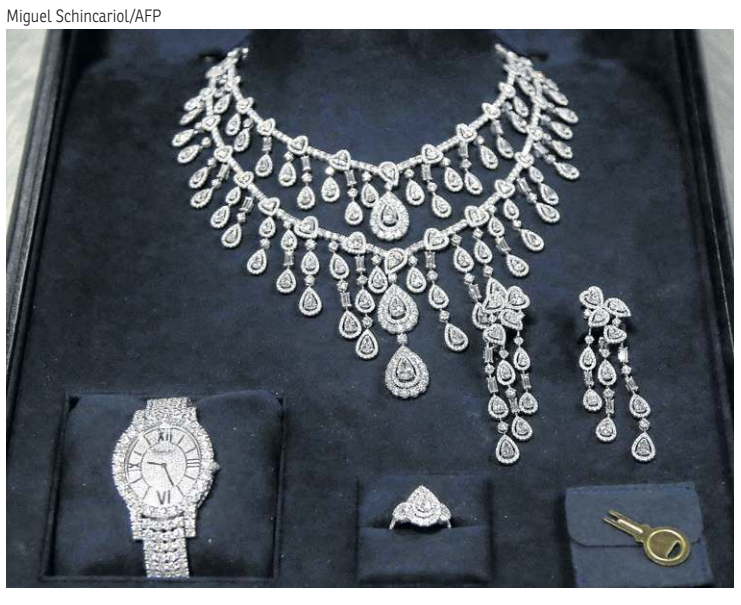
Horas antes, pelas redes sociais, Tarcísio reforçou o vínculo que tem com Bolsonaro ao publicar um vídeo no qual o ex-presidente elogia o governador pela recuperação do litoral norte paulista, cujos municípios foram duramente afetados pelas fortes chuvas que caíram em fevereiro — quando 44 pessoas morreram e várias encostas desabaram.

» Dor no quadril gera incômodo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deverá passar por uma cirurgia no quadril. Segundo alguns auxiliares próximos, ele tem relatado dores intensas nos quadris por causa de um desgaste na cabeça do fêmur. Em maio, Lula relatou que "injeções já não resolvem" suas dores persistentes e que os analgésicos e anti-inflamatórios reduzem sua mobilidade. Após realizar um exame de imagem, em fevereiro, os médicos identificaram tratar-se de artrose — doença degenerativa que afeta as articulações e que, habitualmente, manifesta-se em pessoas acima dos 60 anos. A Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom) informou que "não há previsão de data para a cirurgia", que pode ocorrer até o começo de 2024.

PRESENTE MILIONÁRIO

Miguel Schincariol/AFP



Agente foi mandado à Chopard para levantar o valor exato do conjunto

Joia para Michelle vale R$ 5 mi, "só" 1/3 menos

» RAPHAEL FELICE
» MARIANA ALBUQUERQUE*

A Polícia Federal (PF) concluiu a perícia nas joias apreendidas pela Receita Federal, com integrantes de uma comitiva do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, em outubro de 2021, após tentativa de entrada no Brasil sem pagamento de impostos. O estojo da marca de luxo Chopard, com anel, relógio cravejado de brilhantes e brincos de diamantes — que seria um presente da monarquia saudita para a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro —, foi, inicialmente, estimado em cerca de R$ 16,5 milhões. Mas avaliação da PF concluiu que custaria pouco mais de R$ 5 milhões.

O conjunto foi descoberto na mochila de Marcos Soeiro, ex-assessor do então ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, que tentou dar uma "carteirada" para liberar as joias. Um dos agentes responsáveis pela investigação foi enviado à sede da Chopard, na Suíça, e conversou diretamente com os artesãos responsáveis pelas joias. O laudo vai complementar o inquérito que corre sob sigilo na PF.

Soeiro tentou entrar com as joias supostamente destinadas a Michelle sem declará-las à Receita Federal. No final do governo Bolsonaro, houve uma tentativa de liberá-las sem pagar o imposto devido e, também, sem que o estojo fosse declarado patrimônio do Estado. O então ajudante de ordens de Bolsonaro, o tenente-coronel do Exército Mauro Cid, enviou a Guarulhos o sargento da Marinha Jairo Moreira da Silva para buscar os bens. O ex-secretário da Receita Júlio César Vieira Gomes também interveio para que o conjunto fosse entregue ao enviado pelo Palácio do Planalto.

Na quarta-feira, o **Correio** publicou entrevista com o auditor fiscal Mário de Marco, segundo o qual a pressão realizada pelos auxiliares diretos do ex-presidente da República foi no sentido de desviar o estojo para o acervo pessoal de Bolsonaro. Segundo ele, os envolvidos não podem afirmar que agiram inadvertidamente para liberar as joias. "Estamos falando de pessoas que conheciam as leis ou deveriam conhecer", afirmou o chefe da aduana em Guarulhos.

***Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

